

UMinho | 2022

Rita de Cassia dos Santos

Educação para Carreira no Ensino Básico: Existência e Relevância na
Perspetiva de Professores e Psicólogos Escolares



abril de 2022

Educação para Carreira no Ensino Básico:
Existência e Relevância na Perspetiva de
Professores e Psicólogos Escolares

Rita de Cassia dos Santos

Universidade do Minho
Escola de Psicologia





Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Rita de Cassia dos Santos

Educação para Carreira no Ensino Básico: Existência e Relevância na Perspetiva de Psicólogos e Professores

Projeto de Mestrado
Mestrado em Temáticas de Psicologia da Educação

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Ana Daniela Silva

abril de 2022

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar a autora, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivaçõesCC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

Iniciar e, principalmente, concluir a caminhada de cursar um mestrado, não foi, nem de longe, um processo solitário. Por isso, alguns agradecimentos são fundamentais, como forma de externar a minha gratidão a algumas pessoas que foram im portantes na conclusão dessa etapa tão significativa na minha vida pessoal e profissional.

Agradeço em primeiro lugar a Deus. Creio fielmente que sem Ele, nada seria possível. Ao meu marido e parceiro Celso Cavalcanti, pelo apoio, reconhecimento e paciência, nos momentos mais difíceis. À minha família, pelo apoio incondicional, em especial meu pai, meu maior modelo de ser humano e às minhas sobrinhas, sempre tão dedicadas aos seus estudos, em especial, a primogenita, Priscila Moraes, que me estimulou e me mostrou que eu seria sim capaz dessa conquista, sempre acreditando em minha capacidade e meu valor.

A uma grande amiga e parceira de caminhada que encontrei nesse mestrado, Maria Fernanda. Obrigada por ser tão presente, dividindo não só os novos conhecimentos e conquistas, como também as dificuldades, medos e angústias. Sem você, a alegria e o carinho de sua família linda, o caminho seria imensamente mais difícil.

A todos os professores que ao longo desse mestrado me despertou a vontade de buscar continuamente o conhecimento e mergulhar na minha paixão que é a Psicologia Escolar. Em especial a minha orientadora, Ana Daniela que desde sua primeira aula me despertou o desejo de embarcar nessa incrível viagem ao mundo da orientação para carreira.

E finalmente, agradeço ao meu filho, João Vinicius, minha motivação diária para ser uma pessoa melhor, e a quem eu quero servir de inspiração. Obrigada por ser sempre tão companheiro, tão compreensivo, me ajudando com tudo que podia. Sabemos bem o quanto você me ajudou. A você dedico cada conquista alcançada. Obrigada por me amar de forma incondicional e por me fazer querer melhorar como pessoa a cada dia.

Declaração de integridade

Declaro por este meio ter conduzido este trabalho académico com integridade. Confirmando não ter utilizado plágio ou qualquer forma de utilização indevida de informação ou falsificação de resultados ao longo do processo conducente à sua elaboração.

Declaro ainda que reconheci plenamente o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho. Universidade do Minho, __/04/2022

Assinatura:

Resumo

Tomar decisões de carreira é, quase sempre, um momento angustiante para os jovens por trazer inseguranças na definição daquilo que norteará os próximos anos, a nível académico e/ou profissional. Protelar este processo para o final do ensino básico e ensino secundário significa renegar uma trajetória escolar onde podemos trabalhar competências que são importantes nos momentos decisórios. A Educação para Carreira surge como um potencial aliado, visando trabalhar estas competências ao longo da escolarização. Este projeto pretende mapear a existência de intervenções de Educação para Carreira e qual a importância atribuída por psicólogos e professores a estas intervenções, nas escolas públicas do Ensino Básico I da cidade de Braga. Para isso, propõe-se a aplicação de um questionário a Psicólogos e professores do 4º ano do ensino básico em 12 escolas, uma em cada agrupamento escolar da cidade. Recorrendo a análises descritivas e de conteúdo das respostas dadas pretende-se caracterizar um perfil dos profissionais com base nas suas perspetivas sobre Educação para Carreira. Isto poderá favorecer o planeamento de intervenções sobre Educação para Carreira nos anos iniciais de escolarização, promovendo maior prontidão de carreira para enfrentar diferentes transições académicas e profissionais nos estudantes.

Palavras Chave: Educação para a Carreira, Educação, Escola, Infância, Profissão.

Abstract

Taking career decisions is, almost always, an anguishing moment to young for bringing insecurities in the definition of what will guide the following years, on an academic and/or professional level. Postpone this process towards the end of basic school and high school means to deny a scholar trajectory where is possible to develop skills that are important in decisive moments. Career education comes as a potential ally, aiming to work these skills through schooling. This project intends to map the existence of career education interventions in Braga and the importance assigned by psychologists and teachers to these interventions, in the Public basic schools of Braga. For this, it is proposed the application of a questionnaire to psychologists and teachers of the 4th of basic education in 12 schools, each one of them in one separate school grouping in the city. Using descriptive analysis and content of the answers given, it is intended to draw a profile of the professionals based on their perspective on career education. This might favor the planning of intervention in career education in the early years of schooling, promoting greater readiness to face different academic and professional transitions in students.

Keywords: Career Education, Education, School, Childhood, Profession

Sumário

Introdução	8
Método.....	12
Amostra e Participantes:.....	12
Instrumentos e Medidas	14
Procedimentos	14
Análise de Dados.....	15
Resultados Esperados.....	15
Referências	17

Introdução

A transição do adolescente no final do ensino básico para o ensino secundário implica um momento decisório pelo tipo de ensino e curso a seguir. As diversas modalidades de estudo (ensino profissional e/ou preparatório para a universidade), as diferentes opções de curso universitários disponíveis, exigem dos estudantes uma decisão, e muitas vezes esses estudantes não possuem a maturidade necessária para a tomar. A respeito desse momento, vale ressaltar que escolher uma profissão não é algo simples, pois há influências sociais, fatores pessoais e possibilidades que deverão ser levados em conta e quanto mais o indivíduo conhece e compreende esses fatores, mais controle irá exercer em suas escolhas (Bock, 2015).

Para esse momento de escolha é necessário que o adolescente tenha um autoconhecimento, ou seja, reconheça os seus interesses, preferências, dificuldades, enfim, é preciso que se reconheça inserido numa trama de relações consigo mesmo e com o meio (Acuna, 2020). Além disso, não podemos esquecer que estamos a tratar de jovens que se encontram em pleno desenvolvimento fisiológico, psicológico e emocional. Trata-se de um período conturbado da vida do estudante, período de crises, conflitos, transição, adaptação, ajustamentos e mudanças, próprios do desenvolvimento do indivíduo na adolescência (Silva, 2016).

Dedicar apenas os momentos de transição para implementarmos intervenções de desenvolvimento de carreira ou orientação vocacional com os jovens finalistas, significa reduzir o período de trabalho e exploração do tema de forma considerável, muitas vezes impedindo que as intervenções alcancem seus objetivos. Pillati e Poli (2021) levantam uma questão importante ao lembrar que a Educação para Carreira quando devidamente implementada nos primeiros anos escolares, democratiza o processo de orientação do estudante ao longo da vida acadêmica, deixando de ser assim privilégio de uma pequena parte da sociedade economicamente privilegiada. A observação se refere ao contexto brasileiro onde o autor escreveu seu artigo, porém pode ser facilmente estendida a outros países.

Ao entendermos que um desenvolvimento vocacional desde a infância funciona não somente como fator promotor de desenvolvimento de competências, mas também como fator de prevenção de futuro abandono escolar (Lopes, 2004), estaremos de acordo então que a intervenção deverá assumir um carácter precoce não ser desenvolvida apenas na adolescência, iniciando-se na infância, com o objetivo de proporcionar às crianças, as bases de exploração vocacional necessárias para os processos de tomada de decisão posteriores (Souza, 2008). A educação básica busca favorecer o desenvolvimento pleno do ser humano, sem a preocupação da profissionalização, porém, é importante

que os estudantes já consigam, nesta fase, entender o papel de cada profissional na sociedade, a importância do trabalho e a notar as habilidades que possuem, pois sabe-se que a escolha profissional tem início com essa observação na infância (Freitas & Resende, 2020).

Taveira (1999) sintetiza muito bem quando afirma que uma intervenção de educação para carreira nos primeiros anos escolares é importante na formação de hábitos, atitudes e comportamentos essenciais ao desenvolvimento vocacional na vida adulta. Ainda nesse sentido, a autora ressalta que:

“as intervenções vocacionais nos primeiros anos de escolaridade devem concorrer para evitar o compromisso precoce com um leque demasiado restrito de opções e fazer os alunos tomar consciência de que os sentimentos de competência pessoal para lidar com o futuro se desenvolvem a partir de aspetos como: o conhecimento que cada um tem das suas capacidades, as estratégias de modificação de suas fraquezas, as competências de planeamento e de utilização de recursos exploratórios disponíveis, a compreensão das relações entre o seu papel de estudante/trabalhador e os papéis da vida adulta”.

Outro ponto de extrema importância é que intervenções de desenvolvimento de carreira na infância permitem que sejam minimizadas as possibilidades de estereótipo das profissões pelas crianças, desconstruindo também preconceitos a respeito do exercício de várias profissões (Pasqualini et.al., 2004)

A escolha da carreira é o resultado das múltiplas experiências de vida, escolares e extra escolares e das muitas atividades que têm significado para pessoa (Pocinho, 2011) de forma que não há ambiente mais favorável que a escola para permitir a ocorrência de tais experiências. Assim, “A escola, como lugar de aprendizado, convivência e formação, apresenta-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores, habilidades e pensamento crítico” (Munhoz & Melo-Silva, 2011, p. 38).

Diante disto, a Educação para Carreira apresenta-se como uma aliada ao desenvolvimento não só vocacional, mas também pessoal ao longo da vida da pessoa, contribuindo no seu processo de formação. Embora tenha surgido desde 1969 nos Estados Unidos, esta não é uma prática completamente difundida e aplicada nas escolas, nem mesmo conhecida pela sociedade em geral. A Educação para a Carreira é definida por Hoyt (1995) como um “esforço de reforma educativa e um instrumento para proceder a uma ligação mais efetiva e intencional entre a escola e o trabalho”. A Educação para Carreira desempenha um papel de preparação do jovem estudante, a partir da escola,

para o mundo do trabalho, através do autoconhecimento e do conhecimento do meio. É um processo ordenado, que, de forma progressiva, visa, por exemplo, conhecer o funcionamento das empresas, compreender o perfil profissional das diferentes carreiras e, de forma pedagógica, criar estratégias de tomadas de decisões acerca de suas transições vocacionais e pessoais (Guichard, 2001).

A Educação para Carreira pode ser implementada de diferentes maneiras, de acordo com a realidade de cada escola, e com os objetivos e métodos didáticos da instituição. Watts (2001) citado por Munhoz e Melo-Silva (2021) identifica quatro modelos básicos de programa de educação para carreira, sendo eles: (i) Modelo extracurricular, desenvolvendo o programa de forma paralela aos conteúdos acadêmicos, completamente independentes. (ii) Modelo de Disciplina Própria, que desenvolve o programa dentro de uma disciplina específica, agregada ao currículo escolar. (iii) Modelo Integrado a Uma Disciplina Mais Geral. Neste modelo, o programa é desenvolvido dentro do programa de uma disciplina mais generalizada, onde divide a carga horária com outros assuntos de conhecimentos gerais. (iv) Modelo de Infusão, ou o Modelo Integrado ao Currículo, onde todas as disciplinas contemplariam e trabalhariam conteúdos de educação para carreira, preparando o aluno para o mundo do trabalho. Este último é o modelo considerado ideal por vários autores, sendo considerado o mais completo para se desenvolver pois a vista da maioria dos autores, o que oferece um melhor resultado.

Porém, ainda que bem aceite, o modelo de infusão levanta reflexões quando questiona sobre a motivação de professores e demais educadores em conciliar a educação para carreira e as atividades regulares da escola diante de todos os problemas e esforços coletivos que a mesma comporta (Rodriguez Moreno, 2008). Esses questionamentos são pertinentes, visto a realidade da educação e os obstáculos que se enfrentam nesse contexto, sobretudo nos dias atuais com o ensino online e as significativas alterações no método de ensino-aprendizagem para todos os envolvidos. Num estudo desenvolvido em escolas brasileiras, Faleiros e Lehman (2016) avaliaram a viabilidade de implantação de intervenções de educação para carreira e alertam que é imprescindível “educar a escola” para que haja a existência desse espaço de reflexão e não apenas considerar uma sobrecarga ao currículo.

Em Portugal a educação para carreira está presente nas escolas fundamentada pelo decreto-lei 190/91, que assegura a orientação escolar e profissional como uma das atribuições do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), porém direciona essa atividade como prática a ser desenvolvida no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, enquanto a preocupação com o 1º e 2º ciclos são voltados a um modelo de intervenção psicopedagógico. A legislação também não define a forma

de atuação dos psicólogos nem mesmo padroniza nenhum tipo de intervenção de orientação profissional, ficando a cargo de cada escola, na figura do profissional responsável, o desenvolvimento de tais intervenções, atendendo da melhor forma possível as necessidades e interesses de seu público conforme a realidade.

Através de uma proposta de intervenção em escolas brasileiras foi constatado que o Psicólogo exerce grande influência no processo de orientação com o aluno, porém o seu papel vai bem além do contacto direto com os estudantes, abrange ainda os professores e todo o corpo de funcionários da escola, envolvendo-os neste processo (Oliveira, 2010). Num estudo, Pinto e colaboradores (2003) ressaltou a influência dos professores e até mesmo dos pais e responsáveis pelos alunos no seu envolvimento escolar e no seu desenvolvimento de carreira, uma vez que a sua identificação (ou não) com os conteúdos estudados é determinante na orientação profissional deste aluno e por conseguinte, na escolha da área a seguir futuramente. Ainda neste sentido, temos a Educação para Carreira como um processo de ajuda mediado por profissionais qualificados e um sujeito ou grupo de sujeitos que necessitam de ajuda na construção de seu projeto de vida, e ressalta ainda que esse processo pode ser realizado em todas as idades, com todos os sujeitos (Ribeiro, 2003).

Na investigação realizada nas escolas portuguesas, foi ressaltado uma carência na formação dos psicólogos escolares em Portugal, em especial especificamente na área de Orientação profissional (Mendes et al., 2015). A este respeito Pocinho (2011) tece uma crítica quando afirma que a “Orientação Escolar e Profissional existe como um serviço de aconselhamento, pontual e pouco individualizado e não como, como seria o ideal, um programa estruturado e desenvolvido pela Escola à medida da necessidade da sua população estudantil” e alerta ainda que a inexistência de tais programas podem ter consequências graves na forma como os alunos conduzem seus estudos.

Ainda nesse sentido, deve-se ressaltar a ausência de uma política nacional clara para a Educação para Carreira, assim como o fato de que atualmente nas atividades do Serviço de Psicologia e Orientação, a Orientação Vocacional encontra-se diluída e por vezes em situação concorrencial com inúmeras outras tarefas e áreas de intervenção dos técnicos que compõem estes serviços (Leão, 2006). Há também uma falta de coordenação, supervisão e orientação técnico-científica dos Serviço de Psicologia e Orientação (Mendes et al., 2015). Dessa forma, temos em Portugal uma intervenção de orientação e desenvolvimento de carreira marcada por dificuldades e caminha atrelado a ideologias políticas de seus respectivos responsáveis (Jorge, 2013). Dessa forma, considera-se importante promover estudos que possam reforçar a importância destas intervenções e apoiar as decisões políticas e educativas a esse respeito.

Assim, este projeto pretende mapear a existência, nas escolas públicas da cidade de Braga, mais precisamente nas turmas do 4º ano do ensino básico I, intervenções de Educação para Carreira e qual a importância atribuída por psicólogos e professores a estas intervenções.

Pretende-se ainda caracterizar o grau de especialização na área de educação para carreira desses profissionais, tanto no sentido teórico (formações específicas) quanto prática (experiências anteriores com atividades já desenvolvidas), bem como sua rotina de trabalho no sentido de avaliar as atividades desempenhadas dentro da escola e a representatividade da educação para carreira nesse contexto, ou seja, quanto de seu tempo é dedicado a atividades que relacionam de alguma forma a relação entre estudos e trabalho.

Vale ressaltar aqui a grande importância dos professores no desenvolvimento e aplicação de intervenções de educação para carreira no contexto escolar, visto que são eles quem tem um contato mais próximo e mais frequente com os educandos, exercendo influência significativa na construção de um projeto de carreira para os alunos, servindo inclusive de referência de profissional a uma boa parte de seus estudantes. Entender a relação desses profissionais com seus alunos em relação a Educação para Carreira é de grande importância para que se identifique influências, positivas ou negativas, nas possíveis intervenções realizadas, uma vez que este deve ser um processo desenvolvido em completa imparcialidade.

Compreender a forma que a educação para carreira é vista e a relevância que lhe é conferida, é imprescindível para a implementação de um trabalho consistente e eficaz sobre um projeto onde não se pretende que seja apenas a escolha de uma profissão, mas sim a construção integral do sujeito, englobando além de seu projeto de vida, seu conhecimento a cerca de si, de suas habilidades, afinidades, aprimorando suas relações com o meio, e ainda contribuindo de forma positiva na formação de seu processo autorregulatório para vida acadêmica e até mesmo de seu desenvolvimento cognitivo.

Método

Trata-se de um projeto de investigação aplicada, visto que pretende identificar um fenômeno e possibilitar futuras intervenções no contexto trabalhado, onde além de procurar avaliar variáveis como a aplicação de atividades de educação para carreira, a preparação de profissionais para o desenvolver de tais atividades, procura-se também analisar o entendimento dos principais profissionais envolvidos na educação no ensino básico: psicólogos e professores acerca da educação para carreira.

Amostra e Participantes

Para definir a amostra e os participantes dessa pesquisa, foi feito um levantamento dos

agrupamentos escolares da cidade de Braga com as respetivas escolas que compõem cada agrupamento escolar. Após esse levantamento, foi definida uma escola de Ensino Básico I de cada agrupamento escolar, elegendo escolas de diferentes zonas geográficas do conselho: escolas localizadas na periferia da cidade, nos centros urbanos, na área rural, com realidades socioeconómicas diversas, possibilitando assim um público participante diferenciado.

A cidade de Braga conta com 12 Agrupamentos Escolares, avaliou-se a composição de cada um para eleger a escola participante em cada Agrupamento Escolar. Procurou-se eleger uma escola de Ensino Básico 1 em cada agrupamento escolar, de forma a não centralizar a amostra numa mesma realidade, diversificando o público alvo a ser investigado e assim poder contar com as mais diversas experiências possíveis.

Dessa forma, as seguintes escolas foram eleitas a participar do processo de investigação:

Tabela 1

Agrupamentos Escolares de Braga e Definição das Escolas Participantes

AGRUPAMENTO ESCOLAR (AE)	ESCOLA PARTICIPANTE
AE Carlos Amarante, Braga	EB1 Pedralva
AE Sá de Miranda, Braga	EB Dume
AE de Braga Oeste	EB1 de Cabreiros
AE de Maximinos, Braga	Centro escolar da Naia Ferreiros
AE André Soares	EB1 Ponte Pedrinha
AE de Trigal de Santa Maria	Jardim de Infância / EB de Tebosa
AE Alberto Sampaio	EB de Lomar
AE Dr. Francisco Sanches	EB1 das Enguardas
AE D. Maria II	EB1 de São João de Souto
AE de Celeirós	EB1 / Jardim de Infância da Cruz
AE de Mosteiro e Cávado	EB1 / JI Merilim Sampaio
AE de Real	EB1 de Real

A seguir, em cada escola selecionada, deve-se definir uma turma do 4º ano do ensino básico. A escolha do 4º ano deve-se ao fato de ser este um momento de transição do aluno com grande significado: preparação para uma nova escola, novos amigos, novos professores, nova forma de conduta dos estudos, enfim, uma nova realidade, onde inúmeras dúvidas podem surgir nos alunos, exigindo uma preparação para mudanças. Caso haja na escola selecionada mais uma turma de 4º ano, a escolha da turma a participar da pesquisa será aleatória, em concordância entre o investigador e o representante da referida escola.

Por fim, define-se como participantes dessa pesquisa: Psicólogo escolar da escola selecionada e Professor da turma de 4º ano escolhida para aplicar a investigação.

Como o estudo decorrerá numa escola, com seus respetivos colaboradores, é necessário, antes de se apresentar à instituição de ensino, obedecer às normas estabelecidas pela DGE relativas

às autorizações para realização do mesmo. Para a realização deste procedimento, será enviado aquele órgão uma solicitação de autorização para aplicação de inquéritos, obedecendo cada exigência estabelecida, de forma que somente depois de concedida a autorização, o projeto de investigação seja apresentado às escolas e seus representantes.

Instrumentos e Medidas

Serão utilizados nesta investigação questionários Semi-Abertos, divididos em três partes e ajustados às características de cada participante: A primeira parte destina-se a identificação do entrevistado e conta com apenas duas questões abertas. A segunda parte aplica-se também a questões abertas, buscando identificar as formações do entrevistado, bem como sua experiência profissional. Num terceiro momento, procura-se verificar o reconhecimento da importância da Educação Para Carreira para os entrevistados através de questões respondidas e medidas através de uma escala Linkert onde 0 (zero) significa “Discordo completamente” e 5 (cinco) significa “Concordo plenamente” com as afirmações citadas. Finalmente, num quarto e último momento, 3 questões abertas serão apresentadas aos entrevistados, nas quais mesmos irão expor seus conhecimentos técnicos sobre a Educação para Carreira e sua perspectiva acerca da importância e dos benefícios da aplicação dessas intervenções nessa fase de desenvolvimento da criança.

Por se tratar do estudo de variáveis pouco contempladas na literatura, e um contexto bastante singular, os questionários utilizados foram desenvolvidos especificamente para essa pesquisa, sendo necessário passar pelo crivo de uma aprovação científica para sua devida validação.

Os questionários contam ainda com um termo de autorização de participação, que precede à primeira parte, de identificação dos participantes, deixando claro seu anonimato, bem como o sigilo de suas respostas, esclarecendo também que as respostas recolhidas serão usadas exclusivamente para atender a essa investigação, dando aos participantes a liberdade de participar ou não da pesquisa, podendo ainda desistir a qualquer momento. A investigadora fará uma reunião inicial, apresentando o estudo e suas finalidades, e se coloca à disposição dos participantes para esclarecer eventuais dúvidas.

Procedimentos

Para implementar o estudo, é proposto uma reunião na escola com a participação do representante e dos participantes que responderão à pesquisa,, Psicólogos e professores, onde a investigadora irá apresentar o projeto, os seus objetivos e a metodologia, disponibilizar os formulários para que os entrevistados respondam dentro de um prazo pré estabelecido e informado. Durante o período em que os participantes respondem ao questionário, a entrevistadora permanece no local para

esclarecer eventuais dúvidas que surgirem.

Em caso de qualquer impedimento dos participantes responderem o questionário, uma nova data será marcada para o retorno da investigadora à escola, até que todos os participantes respondam ao questionário.

Análise de Dados

Os dados recolhidos serão analisados em dois momentos: as questões quantitativas, aplicadas utilizando a escala likert, serão apuradas através do software SPSS, extraindo assim uma análise descritiva das atividades de educação para carreira na rotina escolar o reconhecimento de sua relevância pelos profissionais entrevistados.

Já as variáveis qualitativas, que visam identificar a perspectiva de cada entrevistado a respeito do tema, serão alvo de uma análise de conteúdo seguindo as orientações de Bardin (2011). Pretende-se analisar categorias de resposta dos participantes e a sua frequência, alcançando uma caracterização da perspectiva dos entrevistados a respeito do assunto.

Resultados Esperados

Aplicado os questionários, recolhido e analisado os resultados, espera-se uma leitura da realidade referente à aplicação e importância de educação para a carreira nas turmas de 4º ano do ensino básico nas escolas públicas de Braga, bem como obtermos informações acerca da preparação específica em orientação para carreira de professores e psicólogos, identificando possíveis lacunas na formação destes técnicos, de forma a desenvolver iniciativas formativas que promovam um aperfeiçoamento no desenvolvimento dessas atividades. Espera-se, finalmente, conhecer a relevância da educação para a carreira por psicólogos e professores, como essa ação é vista por esses profissionais, e se sua implementação nesta fase de desenvolvimento do aluno traz algum benefício para sua vida académica.

A partir dos possíveis resultados obtidos com o estudo, foram sugeridas algumas atividades que podem vir a ser implementadas com o objetivo de desenvolver ou melhorar a educação para carreira no ensino básico das escolas de Braga. Tais atividades devem ser desenvolvidas levando em consideração todo o contexto apresentado pela escola, pelos colaboradores e a comunidade em que está inserida, para que possa assim atingir seus objetivos.

Tabela 2: Resultados esperados e intervenções sugeridas

Resultados Esperados		Intervenções Sugeridas
Realiza?	Reconhece a Importância?	
Não	Não	Psicoeducação Apresentação de intervenções a aplicar
Não	Sim	Desenvolvimento de um projeto para implementação
Sim	Não	Psicoeducação sobre importância
Sim	Sim	Reforçar a ação e utilizar como modelo para demais escolas

Na continuidade deste trabalho, poderá resultar um manual com apresentação e descrição de intervenções acima mencionadas que poderá ser trabalhado com as escolas referidas mediante suas necessidades. A avaliação da eficácia das intervenções implementadas deverá ser um pressuposto a considerar de extrema importância, de forma a reforçar e melhorar progressivamente a qualidade destas intervenções, bem como, informar os agentes educativos e políticas educativas a cerca dos resultados das mesmas e justificar o investimento em intervenções desta natureza.

Uma vez que, pela definição de Educação para Carreira de Hoyt, (1995) a sociedade, a família, assim como as empresas também são parte integrante do processo, sugere-se aqui como forma de atividades futuras a extensão desta pesquisa a essa classe importante no desenvolvimento de carreira do jovem estudante.

A título de atividades futuras, uma entrevista com alunos do 9º ano, bem como do 3º ano do ensino secundário poderia ser desenvolvida, visando identificar a dificuldade desse aluno no seu processo de decisão e se o mesmo gostaria de ter trabalhado a educação para carreira ao longo de toda sua vida académica. Estes estudos, em conjunto, podem informar medidas e políticas educativas neste âmbito, assumindo extrema relevância para a mudança que se pretende nas escolas e que vários autores vão sublinhando com os seus estudos (ex. Mendes, 2015, Pocinho, 2011, Leão, 2006).

Referências

- Acuna, J. T. (2020). Desenvolvimento de autoconhecimento e projeto de vida na Orientação Vocacional: Um relato de caso. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 29(68), 91–104.
<https://doi.org/10.38034/nps.v29i68.518>
- Bock, A. M. Furtado, O. & Teixeira, M. L. T. (1998). *Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia* (13ª ed.) Saraiva
- Faleiros, N. D. P., & Lehman, Y. P. (2016). Desafios na implantação da educação para a carreira no contexto escolar brasileiro. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 17(2), 233-243.
- Freitas, J.O.T., Resende, G.C. (2020) Educar para escolha profissional e de carreira: uma proposta para intervenção na escola
- Guichard, J. (2001). A century of career education: Review and perspectives. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 1(3), 155-176.
- Hoyt, K. B. (1995). El concepto de educación para la carrera y sus perspectivas. In M. L. Rodríguez (Coord.). *Educación para la carrera y diseño curricular. Teoría y práctica de programas de educación para la carrera* (pp. 15 - 37). Barcelona: U. B
- Jorge, L. M. das N. (2013). *Construção e validação de uma escala de avaliação da consciência de carreira para a infância*. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/448>
- Leão, P. A. (2006). A promoção do desenvolvimento vocacional em contexto escolar: O(s) tempo(s) e o(s) modo(s). *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 5, 63–78.
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2006.3283>
- Lopes, C. (2004). Desenvolvimento Vocacional na infância e prevenção do abandono escolar: contributos dos Serviços de Psicologia e Orientação. In M. C. Taveira (Coord.), *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (p. 191 - 196). Coimbra: Almedina
- Mendes, S. A., Abreu-Lima, I., & Almeida, L. S. (2015). Psicólogos escolares em Portugal: Perfil e necessidades de formação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32, 405–416.
<https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000300006>
- Munhoz, I. M. S., & Melo-Silva, L. L. (2011). Educação para a Carreira: Concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13.
- Oliveira, D. M. Contribuição do Orientador Educacional no contexto da escolha da profissão.
- Pasqualini, J. C., Garbulho, N. D. F., & Schut, T. (2004). Orientação profissional com crianças: uma contribuição à educação infantil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 71-85.

- Pilatti, S. C., & Poli, O. L. (2021). Educação para a Carreira e a formação inicial de professores para a educação básica. *INTERFACES DA EDUCAÇÃO*, 12(35), 583–607.
<https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.5426>
- Pinto, H. R., Taveira, M. do C., & Fernandes, E. (2003). *Os professores e o desenvolvimento vocacional dos estudantes*. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>
- Pocinho, M. D. (2011). Avaliação de um programa de educação para a carreira no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 253–266.
- Ribeiro, M. A. (2003). Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 141-151.
- Rodríguez Moreno, M. (1995). Aplicaciones de la educación para la carrera al contexto de la reforma de las enseñanzas. In M. L. Rodríguez (Coord.). *Educación para la carrera y diseño curricular. Teoría y práctica de programas de educación para la carrera* (pp. 125 - 221). Barcelona: U. B
- Silva, L. (2016). Estudo sobre a Orientação Vocacional e Profissional—Escolhas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20, 239–244. <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202957>
- Souza, S. C. D. (2008). Educação para a Carreira na Educação Pré-Escolar: Avaliação da eficácia de uma intervenção de consultoria psicológica (Doctoral dissertation).
- Taveira, M. do C. (1999). *Intervenção precoce no desenvolvimento vocacional*.
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/>